



CHÃO DE FÁBRICA

Porto Alegre – Setembro de 2016

Publicação da Federação dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico do Estado do RS

Precisamos reagir

Estamos diante de um dos momentos mais difíceis da história recente brasileira. Podemos perder tudo o que conquistamos de proteção ao trabalho nos últimos 30 anos. Já estávamos alertando que o que aconteceria no Brasil seria um golpe. No dia em que tomou posse, Michel Temer anunciou um pacote de mudanças (confira no verso) com o discurso de "modernizar" a legislação trabalhista e estimular a livre negociação. **Isso é mentira!** O objetivo é fazer uma mudança estrutural

nas leis para garantir o lucro dos empresários, ou seja, tira de nós para dar a eles.

O golpe não foi contra uma presidente eleita democraticamente. **O golpe é contra você, trabalhador!** O governo Temer vai fazer o trabalho sujo planejado pelas elites. Além da retirada dos direitos do trabalho, também retira dinheiro do orçamento destinado à saúde, educação, construção de moradia popular e formação profissional. Propõe ainda privatizações e dilapidação do patrimônio nacional.

Você precisa defender nossos direitos!

29 de setembro é o Dia Nacional de Paralisação dos Metalúrgicos

Cada trabalhador e trabalhadora precisa estar consciente de que não há mais tempo para esperar. É preciso reagir, a única forma de impedir o retrocesso é parar a produção e ameaçar o lucro dos patrões. Esta luta é de todos, não importa a categoria ou preferência política. Somente com união teremos a chance de impedir que mexam em nossos direitos duramente conquistados. E mais, garantir que nossos filhos tenham os mesmos direitos no futuro.

É preciso construir uma greve geral forte, que paralise as atividades em todo o país. Como preparação para isto, nós metalúrgicos de todo o Brasil vamos realizar, em 29 de setembro, o Dia Nacional de Paralisação em defesa dos direitos dos trabalhadores e contra as reformas articuladas pelo governo golpista, empresários e seus aliados no Congresso Nacional. **Companheiros, vamos neste dia parar a produção e mostrar a nossa força.**



Resistência contra essa ofensiva. Nenhum direito a menos!

CHÃO DE FÁBRICA



Reforma trabalhista prevê aumento da jornada de trabalho

Não é mais boato. Na última semana, o ministro do Trabalho, Ronaldo Nogueira, anunciou que o governo vai apresentar uma proposta de reforma trabalhista que prevê aumento da jornada de trabalho para até 12 horas diárias e 48 semanais. Além disso, quer criar duas novas modalidades de contratação:

por hora trabalhada e por produtividade. Em tempos de aumento alarmante do desemprego, o governo vai na contramão da lógica e do bom senso que deveria ser a redução da jornada de trabalho para que novas vagas fossem criadas. Bandeira de luta dos metalúrgicos da CUT há muitos anos.

Idade mínima para aposentadoria vai aumentar

O projeto do governo quer instituir a idade mínima de 65 anos para aposentadoria, igualando homens e mulheres (hoje temos a fórmula 85/95 que combina idade mais contribuição) e ir aumentando até a idade mínima ser de 70 anos. As mulheres serão penalizadas, pois cumprem múltiplas jornadas para atender as demandas da casa e da família. Querem ainda acabar com as aposentadorias especiais. O objetivo do governo temer é igualar as regras o máximo possível em todo sistema previdenciário. Estão enquadrados nestes termos os metalúrgicos que lidam com atividade de risco ou agentes nocivos, químicos e biológicos, por isso se aposentam mais cedo, conforme o risco e a exposição no local de trabalho. É o fim da aposentadoria especial por atividade insalubre.

Para quem já se aposentou, a proposta prevê o fim dos aumentos reais nas aposentadorias até o valor de um salário mínimo e o fim do repasse integral da inflação para quem ganha mais de um salário mínimo. Todos esses reajustes automáticos, que começaram no governo Lula e continuaram no governo Dilma, vão acabar.

Investimentos em Saúde e Educação congelados por 20 anos

A Proposta de Emenda Constitucional 241/2016 altera a Constituição para congelar os gastos públicos durante 20 anos, atrelando sua correção apenas à inflação, sem novos investimentos. A PEC é um dos carros-chefe do famigerado ajuste fiscal de Temer. Prioridade do governo, deve ser aprovada no Congresso em breve. Isso significa o desmonte do Sistema Único de Saúde e de projetos como Mais Médicos (mais de 18 mil profissionais participam do programa), Pronatec, financiamentos estudantis (Fies e Prouni) e investimentos em saúde e educação em geral. O dinheiro economizado será usado para o pagamento da dívida pública, ou seja, tiram do povo para entregar aos bancos.

EXPEDIENTE

Publicação da Federação dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico do Estado do Rio Grande do Sul e sindicatos filiados

Endereço da FTMRS: Rua Voluntários da Pátria, 595, 10º andar, sala 1007 – Centro – Porto Alegre / RS – Telefone/Fax: 51 3228.4877 Site: www.ftmrs.org.br – Email: ftmrs@ftmrs.org.br Siga a FTMRS no Facebook e no Twitter!

Presidente: Jairo Carneiro